

Braga

INSTALAÇÕES DEFINITIVAS DA U.M. DÃO NOVO PASSO EM FRENTE

A Universidade do Minho acaba de abrir concurso para a construção dos edifícios da primeira fase das instalações definitivas, cujo custo se eleva a mais de 370 mil contos.

As diversas propostas de- em dar entrada na Reitoria da Universidade até ao dia 29 de Setembro, estando a abertura das propostas marcada para o dia seguinte e sendo o prazo de execução da obra de 28 meses.

O concurso, que foi aberto a empresas europeias, significa um novo passo no longo percurso de construção das instalações definitivas da Universidade do Minho, cuja conclusão se prevê para o início de 1992.

Este concurso agora lançado pertence à primeira fase das obras, que se iniciou em 1986 e estará concluída em 1990, envolvendo um investimento da ordem dos dois milhões de contos.

A urgência da construção das instalações definitivas está-se a evitar uma situação de ruptura num momento

em que a escola é frequentada por mais de três mil estudantes, quando, para responder às necessidades da região, devia ter capacidade para cinco mil, número que só será atingido quando ficar concluída a primeira fase das obras, que estão a surgir num terreno em Guiltar, com uma área total de 60 hectares.

A autoria do projecto pertence ao arquitecto Frederico Guimarães Burnay. Será concretizado em duas fases. A primeira iniciou-se este ano e a segunda está previsto começar em 1990.

A estratégia que presidiu à elaboração do projecto aponta para a construção prioritária de um complexo pedagógico com três pisos e uma biblioteca. O complexo pedagógico é constituído por cinco anfiteatros, 35 salas (para os cursos de Letras,

Ciências Sociais, Economia e Gestão de Empresas). A segunda parte da primeira fase destina-se a instalar laboratórios, centro de computação, informática, controlo e ciências de engenharia.

Entretanto, o projecto da segunda fase também está elaborado, dando seguimento à implantação de outras estruturas capazes de transformar a universidade num complexo de ensino superior preparado para o futuro e correspondendo às necessidades de uma região em crescimento vertiginoso.

Esta segunda fase - que exigirá o empenhamento das forças vivas da região junto do poder central, para não ser adiada e sua execução - inclui as infraestruturas vocacionadas para a dimensão social da universidade no âmbito do desporto e convívio.

A universidade minhota não possui neste momento qualquer estrutura para a prática desportiva e os estu-

dantes estão a praticar algum desporto mercê da disponibilidade da Câmara Municipal de Braga.

A área reservada em Guiltar, na antiga Quinta do Exército, tem condições de expansão. Os complexos desportivos e sociais serão lançados apenas a partir de 1990, porque o mais urgente é a construção de infraestruturas pedagógicas, dispersas, neste momento, por mais de uma dezena de edifícios nas cidades de Braga e Guimarães.

Neste momento, a Universidade do Minho vê-se confrontada com um grande volume de obras, desde as instalações desportivas definitivas dos pólos de Braga e de Guimarães até ao Centro Integrado de Formação de Professores, na Avenida Central, na Escola do Magistério Primário.

O encadeamento das construções da primeira fase é realmente crítico e conduz a uma forte concentração de

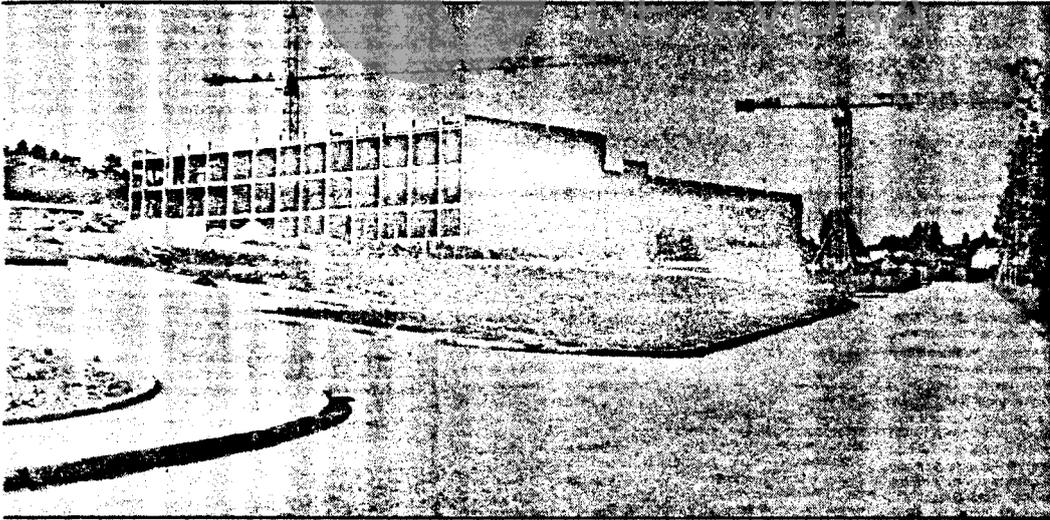
encargos nestes dois anos que se seguem. Se não forem desbloqueados os respectivos recursos financeiros, haverá que atrasar a entrada em funcionamento de alguns edifícios.

Este receio não é apenas hipotético, porque tal já aconteceu com a primeira empreitada das obras de Braga, tendo a dívida das ex-construções escolares atingido 70 mil contos.

Recorda-se que o lançamento da primeira pedra ocorreu no dia 22 de Março do ano passado, numa cerimónia que contou com a presença do primeiro ministro Cavaco Silva. A sua presença foi entendida como «uma manifestação inequívoca do interesse do poder central pelo desenvolvimento das universidades» - como sublinhou o reitor Sérgio Machado dos Santos.

Agora, a situação política é diferente. O ex-reitor, João de Deus Pinheiro, não é ministro da Educação e existem

receios de que a esvaziamento das obras seja atrasado, nomeadamente a segunda fase.



Primeira construção das instalações definitivas da Universidade do Minho.

Equipamentos - das instalações
Univ. Minho

Diá

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

